

A FOLHA

Nova Iguaçu, 22 de dezembro de 1974

“Só pelo caminho do dinheiro é que se vai pro céu”

Narcísio dos Santos cansou-se de cortar cana em Pernambuco, a 250 quilômetros do Recife, onde não conhecia nem asfalto nem luz elétrica nem água encanada. Um dia, faz bastante tempo, abandonou a tutela do usineiro e veio para o sul. Apanhou café no Paraná, foi servente de obra em São Paulo, lavador de carro no Rio e terminou dono de boteco na Baixada Fluminense. Ao nordeste, Narcísio nunca mais voltou. Também nunca o esqueceu. O que guarda daquele tempo, quase sem alteração, é sua religião católica: «Nasci nesta lei e vou nela até morrer!»

Dono de boteco fala com toda espécie de gente, aprende muitas coisas, tem muitas horas livres e por isso «filosofa» bastante. Narcísio tem uma religião simples: está convencido que inveja, ambição, avareza, orgulho, «esses e outros vícios que estão dentro do homem», são a causa de todas as desgraças da terra e acabam «levando o homem para o inferno». Narcísio dos Santos costuma dizer, como arremate de suas freqüentes conversas sobre religião: «O sofrimento faz parte de nossa vida de pecador; só pelo caminho da penitência é que a gente vai para o céu».

No fundo, talvez Narcísio esteja com a razão, mas ele ainda não descobriu que, no mundo moderno, inveja, cobiça, avareza, violência, todos os vícios capitais, vivem tanto no interior do homem como no corpo da grande sociedade. Se a penitência é necessária, também a mudança da sociedade é necessária, porque ela está de tal modo corrompida que prega sem pudor os vícios como se fossem virtudes, servindo-se para isso das próprias expressões do evangelho.

Nossa bem sucedida sociedade capitalista injeta, através dos meios de comunicação social, o anti-evangelho na alma do povo, ao envolvê-lo, da manhã até a noite, com motivações e aspirações do lucro maior como única finalidade da vida. E como «os lucros justificam os meios», segundo o slogan de um grupo financeiro, manipulam e exploram os vícios como os melhores meios de comunicação: «Bem-aventurados os ricos, porque deles é o reino da terra. Ricos bem-aventurados são os que sabem aplicar dinheiro conosco, ganhando dinheiro e tempo bastante para gozar as delícias do reino da terra». Este é apenas um exemplo de propaganda, tirado de uma grande

revista. Quem se der ao trabalho de selecionar as frases repetidas no rádio, televisão ou difundidas na imprensa diária, encontrará pensamentos deste tipo, que resumem toda a filosofia da sociedade capitalista:

«Estamos curando a ambição de muita gente com um remédio salutar: dinheiro». Ou ainda: «Faça como os ricos: enriqueça cada vez mais». A sociedade capitalista é violenta: «Disque... para matar seu concorrente... Você tem que ser o homem forte do mercado. Nada de dividir com ninguém!» A filosofia que vale é ter, possuir, porque paz, harmonia, estima, prestígio, felicidade, tudo se compra com dinheiro: «O primeiro lugar é para quem pode», diz a propaganda de uma firma. Outra fala com mais cruzeza: «O primeiro lugar é para quem tem».

Narcísio dos Santos e todos os que gostariam de colocar o valor do homem na bondade do coração, em ser e não em ter, ficarão à margem dessa sociedade capitalista, cujos valores fundamentais são o consumo e o lucro que abrem todas as portas: «Comece a comprar sua liberdade». «Lamentamos informar que, para ser livre, você precisa de dinheiro». «Se você não for rico, ninguém vai achar você bonito e inteligente». «Junta-te aos ricos e serás um deles». «Associe-se aos fortes!»

O incentivo ao lucro fácil vem junto com o incentivo à exploração e à preguiça: «Para ganhar dinheiro sem fazer força, basta entrar para o fundo de investimentos Tal». «Dobre seu capital sem trabalhar. Procure o banco Tal». «Você não acha que é muito melhor ganhar dinheiro sem trabalhar?»

Não há serviço de censura contra esta filosofia profundamente imoral que, a longo prazo, arrastará o pobre povo de salários mínimos a frustrações irremediáveis, como observa C. Mayhew, presidente da Associação para Doenças Mentais e membro da Câmara dos Comuns da Inglaterra: «A busca desesperada para ser mais rico e mais importante, ter melhores empregos, mais dinheiro, todo esse incentivo ao ganhe mais, está produzindo a poluição psicológica e lotando cada vez mais as casas de saúde dos doentes mentais».

Brasilino do salário minimíssimo que, só mesmo por milagre, não morres de fome, essa é a pregação de Natal que a turma apronta para te afrontar.

CATABIS & CATACRESES

Faça-se calma em teu coração Cristo nasceu

1. Neste Natal, leitor bacana, tenta por minutos esquecer todo barulho e confusão. Faça-se calma em teu coração. E escuta: Cristo nasceu!
2. Neste Natal, leitor bacana, esquece os teus problemas, teus pequenos interesses e vaidades. E vai à casa do ir-

mão mais fraco anunciar-lhe a grande esperança que Cristo nos anunciou.

3. Neste Natal, leitor bacana, abre os teus braços para abraçar todos os irmãos com um abraço terno e sincero de Natal.

IMAGEM NA FESTA DO NATAL

1. Desligou-se. Soltou-se. Desmitizou-se. Secularizou-se. E aí tens, leitor superbacana, a festa do Natal familiar, comunitária, folclórica, quase vazia do menino que nasceu. Há uns tantos presépios particulares ou públicos, mais ou menos artísticos, mais ou menos kitsch, mais ou menos piedosos, mais ou menos sentimentais. Onde num lugar de honra verás entre José e Maria, entre burro e boi, a imagem de Jesus recém-nascido. Bracinhos abertos pra te receber. Olhos abertos que em ti se fixam.

2. Presépios da boa tradição luso-brasileira. Presépios que se popularizaram graças a S. Francisco de Assis. E daí? Daí nada ou pouco. Não sei se ainda alguém alimenta sua fé e sua esperança e sua fraternidade a partir da manjedoura do Natal. Não sei. Pode ser. Pode ser que a grande multidão ultrapassou o mito do Natal sem chegar a Cristo. Ultrapassou e chegou a outros mitos. Lê as colunas sociais da futilidade importante e generalizada. Lê e relê. Natal? Ainda Natal?

3. Natal dos grandes luminosos jantares, à luz de velas sem sentido. Natal de grandes vitrinas inebriantes sensuais. Natal de grandes bailes metafóricos metafísicos metabólicos. Natal das grandes sensualidades e luxúrias, grandes gestos desvalidos, grandes esbanjamentos sem sentido. Natal sem a criança que nasceu. Natal de Cristo sem Cristo. Mudou o Natal ou mudei eu? E para dentro do vazio, de todos os vazios, ressoa ainda e sempre a grande mensagem, a boa-nova de salvação que Cristo nos trouxe. (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Natal, feliz Natal

Esvaziamento do Natal? — Pecado e Natal — Sentido do Natal: a boa-nova da libertação — E nós cristãos? — O acontecimento Cristo — Pecado e graça — Revisão confiante e humilde.

A FOLHA:

O Natal vai-se esvaziando cada vez mais. Em vez do mistério da salvação que Cristo nos revelou, predomina o sentimentalismo e, nas áreas mais endinheiradas, o mercantilismo da sociedade de consumo. Nesta emergência haverá sentido para a mensagem do Natal?

D. ADRIANO:

Creio que sim. Creio que é justamente nas dolorosas situações do pecado que mais se impõe o anúncio de Jesus Cristo e de sua mensagem libertadora. O pecado é coisa séria e sempre atual. Não é um dado histórico do passado. Não é uma criação da mitologia ou da teologia. O pecado, nos mais diversos aspectos de ofensa a Deus pela deformação da ordem do amor, está presente, desafiador e provocante, em todas as situações do homem.

Quando o primeiro astronauta chegou à Lua — disse aparentemente como piada um bispo americano —, chegou à Lua também o pecado. É uma piada dolorosa. O homem, cada um de nós, tem este esquisito condão de poder deformar e desfigurar e profanar as coisas mais puras.

Que admirar se na sociedade de consumo esvaziamos o Natal? se no tempo do Natal acentuamos tanto a árvore de natal, os presentes, as boas festas e o resto a ponto de esquecermos aquele que nasceu de uma Virgem para nos trazer resposta às nossas questões existenciais?

Precisamente por que a sociedade de consumo esvaziou o Natal, é que nós devemos pregar dos telhados a boa-nova de libertação: "Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, a fim de que todo que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não mandou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele" (Jo 3,16-17).

Para as perguntas do homem a resposta é Cristo.

Para a problemática da humanidade a solução é Cristo.

Para os impasses da vida a abertura é Cristo.

Para o desespero existencial da civilização a esperança é Cristo.

Para as ameaças de destruição total a nossa paz é Cristo.

Infelizmente nós cristãos muitas vezes perdemos de vista o que é Cristo na história da salvação e na vida da Igreja. O Natal esvazia-se quando nós esvaziamos a mensagem de Cristo. O Natal se mercantiliza quando nós nos escravizamos aos bens de consumo. O Natal se deforma quando nós deformamos o sentimento da fraternidade.

Seria bom se, com docilidade interior e angústia da verdade, procurássemos nestes dias do Natal reler o evangelho, as cartas de S. Paulo, tentando reconstruir o nosso cristianismo a partir da Revelação divina, tentando reconstruir a Igreja em nosso coração, em nossa vida, a partir de Jesus Cristo.

Jesus Cristo é personalidade histórica, sem dúvida: sua vida terrena decorreu num determinado período da história humana, tem na sucessão dos acontecimentos a marca da cronologia. Mas não é somente personalidade histórica. O acontecimento Cristo é acontecimento de todas as horas da história humana, como resposta da graça existencial às questões profundas do pecado existencial.

Graça existencial? pecado existencial?

Os conceitos da revelação divina são conceitos encarnados, não filosóficos ou teológicos, por mais que possam ser investigados e formulados filosófica e teologicamente. Quando falamos de pecado, o que está em jogo é toda esta nossa imundície de vida que se resume em sexo, dinheiro, violência, atrapalhando nossa felicidade e nosso desejo de vida definitiva. Quando falamos de graça, o que está em oferta é o amor de Deus por Jesus Cristo nosso salvador em relação com esta maldade concreta de nossa vida.

Talvez um dos fatores de esvaziamento do Natal seja a nossa auto-suficiência existencial de cristãos. Formalizamos o nosso cristianismo. Filosofamos e teologizamos a nossa fé. Mitizamos a Igreja e Cristo, o pecado e a graça. Reduzimos a fé a uma ideologia entre tantas ideologias. Perdemos o contexto da história da salvação. Então qual é o sentido do Natal, do salvador, da salvação?

Vale a pena uma revisão confiante e humilde. Somos capazes dessa revisão? Começa o Natal.

A FOLHA

Ano 2 - 22 de dezembro de 1974
Nº 132

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DO CULTO DOMINICAL

22 dezembro de 1974 — 4.º domingo do advento

Qual o título que você dá a Jesus?

A Sagrada Escritura atribui a Jesus muitos títulos. Ele é o Profeta, o Cordeiro de Deus, o Messias, o Filho do homem, o Salvador, o Senhor, o Verbo de Deus, o Santo de Deus, o Filho de Deus, Deus, etc. Nas leituras de hoje ele é chamado Emanuel, isto é, Deus conosco, Filho de Deus, Filho de Davi, nosso Senhor. Esses títulos são todos muito importantes para conhecermos Jesus Cristo. Por eles ficamos sabendo o que pensavam de Jesus os seus contemporâneos e ele mesmo. Não devemos estranhar tantos títulos atribuídos a uma mesma pessoa. Por um lado, nenhum deles isoladamente diz, de maneira adequada, quem é Jesus Cristo. Por outro lado, eles nos indicam que, a cada dia que se passava, as primeiras comunidades cristãs iam descobrindo quem era Jesus e iam marcando com novo título as etapas sucessivas desta descoberta. Primeiro o chamaram de Profeta: "Um grande profeta apareceu entre nós". Depois viram que ele era muito mais que um profeta. E se interrogavam se ele não era o Messias, o Filho prometido de Davi, e assim por diante, lhe foram sendo atribuídos os títulos que hoje conhecemos. Melhor que muitos dados curiosos sobre sua infância, mocidade e vida adulta, eles nos dizem quem era Jesus aos olhos da fé das primeiras comunidades. As leituras nos recordam hoje o essencial dessa fé: O Messias prometido na primeira leitura, tirada do profeta Isaías, era verdadeiro homem e verdadeiro Deus. São Paulo, na segunda leitura, recorda as raízes de sua origem humana: Ele é Filho de Davi. Junto com sua humanidade, o evangelho indica também sua origem divina: Ele é Deus conosco ou presente entre nós, é recebido do Espírito Santo, fruto da graça divina, de que a virgindade de Maria é prova e sinal. Mas o título mais importante ainda falta: o que é que Jesus é para você?

1. CANTO DE ENTRADA (Do compacto «Missa Caminhando na Esperança», Ed. Paulinas)

Senhor, vós sois nossa alegria,
Feliz o homem que em vós confia.
Reunidos cantamos o louvor
Ao Senhor Deus de toda criatura
Que por Cristo, nosso Salvador,
Deu a todos a vida futura.
Como é grande, Senhor, vosso poder,
Mas ainda maior vossa bondade,
Vosso amor não deixa perecer
Quem aceita vossa amizade.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

No presépio, o Messias prometido é frágil recém-nascido, para que todos se aproximem dele confiantes. A notícia de "Deus presente no meio dos homens" poderia atemorizar, porque a presença do Santo nos precipita em nossa miséria. Mas ele, melhor do que ninguém, conheceu o que estava no coração dos homens, veio para

o perdão e não para a condenação. A pobreza de seu nascimento nos desilude de procurar a felicidade na posse de muitas riquezas. A ambição, a violência, a cobiça, a avareza, a exploração, tudo isso não é caminho de grandeza, nem dos povos nem do homem em particular. Durante alguns instantes, julgamo-nos a nós mesmos, pensando nesta pregação silenciosa contra os caminhos do vício que Jesus nos faz em sua condição de recém-nascido, entre Maria e José.

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

Perdão, Senhor, para o vosso povo!
Perdão, Senhor, por termos preferido
Confiar em nossa fraqueza,
Sem saber que sois a fortaleza.
Perdão, Senhor, por termos preferido
Recusar vossa verdade,
Sem saber que ela é liberdade.
Perdão, Senhor, por termos tantas vezes
Caminhado sem esperança,
Sem saber que sois a segurança.

4. ORAÇÃO

Derramai, ó Deus, a vossa graça em nossos corações para que, conhecendo pela mensagem do Anjo a encarnação do Vosso Filho, cheguemos, por sua paixão e cruz, à glória da ressurreição.

5. I LEITURA

O profeta Isaías anuncia solenemente a Acáz que ele terá um filho, o futuro rei Ezequias. Este nascimento é sinal pelo qual o profeta entrevê a salvação futura da humanidade, com a vinda do Messias, Deus presente no mundo.

Is 7,10-14: "O Senhor falou então a Acáz: "Pede ao Senhor teu Deus um sinal à tua escolha; podes descer, no teu pedido, até às profundezas do mar ou subir até às alturas mais altas". Acáz replicou: "Não pedirei coisa alguma, não quero tentar o Senhor meu Deus". Isaías disse: "Escuta, casa de Davi. Parece-te pouco cansar os homens para depois queres cansar também o meu Deus? Pois bem, o Senhor mesmo dar-te-á um sinal: Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, que terá o nome de Deus conosco". — Palavra do Senhor.

6. CANTO DE MEDITAÇÃO

O Senhor é nosso protetor, Ele nos guia com amor.
A terra inteira está a cantar
Um hino de louvor ao Criador,
E nós também queremos louvar
A bondade imensa do Senhor.

7. II LEITURA

Paulo saúda os romanos e enumera o que depois vai desenvolver: o anúncio de nossa salvação pela fé, graças à morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Rom 1,1-7: "Eu, Paulo, escrevo esta carta — eu, servo de Jesus Cristo e apóstolo escolhido, chamado por Deus para anunciar o evangelho. Esta boa-nova foi prometida há muito tempo por Deus, por meio dos profetas, e escrita nas sagradas escrituras. Elas falam a respeito do Filho de Deus, nosso Senhor Jesus Cristo. Como homem, ele foi descendente do rei Davi. E quanto à sua divina santidade, foi sua ressurreição que provou, com grande poder, que ele é o Filho de Deus. Por meio dele, Deus me deu a honra de ser apóstolo no serviço de Cristo, para levar os povos de todas as nações a crer e a obedecer. Entre eles estão vocês que moram em Roma, a quem Deus ama e a quem tem chamado para ser seu povo". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Podes falar, Senhor, que eu estou a te escutar,
Quero viver com amor tudo que vais ensinar.

9. III LEITURA

A dúvida de José não se refere a uma suspeita quanto à honestidade de Maria, sua noiva, mas quanto a seu papel junto a Maria e Jesus. O anjo o tranquiliza, revelando-lhe que por ele é que Jesus terá nome e título legal de "Filho de Davi".

Mt 1,18-24: "O nascimento de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, ia se casar com José. Mas antes do casamento ela ficou grávida pelo Espírito Santo. José, com quem Maria ia se casar, era homem que sempre agia com honestidade. Ele não queria difamar Maria publicamente. Por isso resolveu desmanchar o noivado sem ninguém saber. Enquanto pensava nisso, um anjo do Senhor apareceu-lhe em sonho e disse: "José, filho de Davi, não tenha receio de receber Maria como sua esposa. Ela está grávida pelo Espírito Santo e vai ter um menino e você dará a ele o nome de Jesus — ele salvará seu povo dos pecados deles". Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: "A virgem ficará grávida e vai ter um filho que receberá o nome de Deus-conosco". Quando acordou, José fez o que o anjo do Senhor havia mandado e casou com Maria". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

Jesus se ligou à humanidade por meio de Maria e de José. José é descendente pobre de Davi e Maria é a imagem mais pura de fidelidade às promessas feitas por Deus à humanidade, através de seu povo, o povo judeu. Segundo modo de pensar da Bíblia, os pais recebem do que

produzem os filhos. Os filhos são dons de Deus aos pais. Mais do que qualquer outro filho do homem, Jesus é fruto e dom de uma promessa. Ele foi esperado, no meio de súplicas, por gerações de patriarcas, de profetas, de reis e de gente desconhecida do povo de Israel. A esperança dos homens é equívoca, isto é, uma esperança marcada pelo pecado da ambição e da cobiça. Por isso, tanto em seu tempo como em nossos dias, Jesus não é facilmente compreendido. Elevemos as preces, principalmente para que nos dê a abertura de coração para receber Jesus que quer chegar em nós.

• Para que, preparando o Natal, crescamos no conhecimento e na prática do evangelho.

• Para que a Pessoa de Cristo, como um sol, apague as diferenças e una todos os cristãos.

• Para que o conhecimento da Pessoa de Cristo desperte em nós o espírito ecumênico.

• Para que não festejemos o Natal de maneira apenas comercial e externa.

• Para que o Menino Jesus desperte em muitos o chamado para propagar a sua mensagem.

• Para que Deus dê a todos nós um feliz Natal, cheio da alegria e da paz do presépio.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Que nossa oferta, Senhor, não seja em vão,

Criai em todos nós um novo coração.
Deste-nos o mundo, Senhor,
E com o trabalho de nossas mãos
Produzimos vinho e pão
Que ofertamos com amor.
Damo-vos os nossos dons
E o desejo de sermos bons,
Transformai esses dons que oferecemos
E a vida que vivemos.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus, que o mesmo Espírito Santo, que trouxe a vida ao seio de Maria, santifique estas oferendas, colocadas sobre o vosso altar.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Vosso povo se entrega em vossos braços, Conduzi, Senhor, vos suplicamos, os nossos passos.

Eu sou o bom Pastor que dá a sua vida em prol de toda ovelha perdida, Não quero que se percam no caminho

Ovelhas que conduzo com carinho

Conheço as ovelhas que amparo

E chamo pelo nome todas elas,

Abismos e desertos eu deparo,

Mas guio com amor os passos delas.

Ficai sempre conosco e teremos

A paz que procuramos noite e dia,

Ao vosso lado nada nós tememos,

Seguimos caminhando na alegria.

Andaram nossos pais pelo deserto,

Buscando sempre a terra prometida,

Contaram com seu Deus em tempo incerto,

Canaã foi para eles nova vida.

Conduzo-vos à terra que ganhei

Com o sangue que na cruz eu derramei,
Terá o meu rebanho eterna vida
E a paz que por Adão fora perdida.

15. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus todo-poderoso, tendo nós recebido o penhor da eterna redenção, fazei que, ao aproximar-se a festa da salvação, nos preparemos com maior empenho para celebrar dignamente o mistério do vosso Filho.

16. CANTO FINAL

Em ti, Senhor, está a nossa esperança. Nós agora vamos embora, confiando no teu amor,

Mais que o guarda pela aurora, esperamos pelo Senhor.

Para quem não tem esperança, mostraremos que uma luz

Ilumina o homem que avança, confiando em Cristo Jesus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Mal 3,1-4; Lc 1,57-66 / Terça-feira: 2Sam 7,1-5.8a-12.14a-16; Lc 1,67-79 ou missa da vigília do Natal: Is 62,1-5; At 13,16-17.22-25; Mt 1,1-25 (ou 18-25) / Quarta-feira: leituras próprias: 1ª missa: Is 9,2-7; Ti 2,11-14; Lc 2,1-14; 2ª missa: Is 62,11-12; Ti 3,4-7; Lc 2,15-20; 3ª missa: Is 52,7-10; Hbr 1,1-6; Jo 1,1-18 / Quinta-feira: At 6,8-10; 7,54-59 / Sexta-feira: 1Jo 1,1-4; Jo 20,2-8 / Sábado: 1Jo 1,5-2,2; Mt 2,13-18.

Leve a folha para ler em casa

Neste Natal, você já tem 15 quilos de tnt

É um fato que muitos cristãos, aparentemente insensíveis às realidades religiosas, manifestam de repente grande fervor religioso na festa do Natal. Sua existência, que parecia isenta de Deus durante todo o ano, deixa-se então envolver pela atmosfera de afetividade e paz. Abre-se uma porta em seu mundo fechado e um pouco de luz penetra, destruindo a frieza e renovando os sentimentos de fé e piedade que pareciam definitivamente mortos.

Dir-se-ia que a presença do Menino Jesus, entre Maria e José, impõe, pelo mistério do seu destino, a consciência de que existem muitas coisas mais importantes, além dos problemas imediatos da vida cotidiana. Muitos cristãos, o ano todo voltados exclusivamente para os negócios, na preocupação do lucro, absorvidos pelas exigências da vida profissional e social, redescobrem que, para serem realmente homens, precisam de realidades que estão além do cenário da vida vulgar.

Passado o Natal, quase sempre passa também o momento de boa vontade e fervor religioso, fica então a saudade de uma hora vivida na paz e no recolhimento de uma missa à meia-noite, de uma reunião em família em torno da ceia do Natal. Natal, dia da tranqüilidade universal, dia em que os homens se tornam esperançosos de encontrar a justiça que ainda não chegou e a paz a que todos aspiram.

Os historiadores calculam que, nos últimos cinco mil anos, os homens provocaram 14 mil guerras, que causaram a

morte de três bilhões e quinhentos milhões de homens. Dizem os entendidos que as reservas atuais de armas nucleares das grandes nações se elevam a 15 quilos de TNT para cada habitante do planeta, o que é suficiente para destruir todas as conquistas materiais e culturais da humanidade e transformar a terra em deserto. Os vários países gastam cerca de 200 trilhões de dólares anuais com armamentos e mais de 100 milhões consagram suas inteligências e suas energias a melhorar os métodos e meios de destruição. Todos esses gastos militares, no período 1961-1970, foram duas vezes e meia superiores a todos os recursos empregados com a Saúde e Educação e 30 vezes maiores que a ajuda econômica total, concedida aos países subdesenvolvidos.

O sentimento de paz, o fervor religioso, a esperança de justiça que invadem os nossos lares e nossas cidades no dia de Natal representam para nós o reconhecimento de exigências mais profundas, sem as quais não podemos resolver nosso destino pessoal e coletivo. Os que olham o Menino Jesus, entre Maria e José, o boi e o burro, com olhos de fé, sabem que o Recém-nascido, que continua ainda hoje a abalar os corações dos homens, é Aquele que veio abrir os olhos dos cegos, libertar os presos, redimir os escravos e salvar os oprimidos, que somos todos nós. Ele é a esperança não de um dia ou de uma noite, mas de todos os dias, para os que estamos à procura da vida. Que ele, neste Natal, abra uma janela no céu do coração de cada um de nós e nos faça sentir as alegrias insubstituíveis da paz que Deus anuncia aos homens de boa vontade.